

HÁ COISAS ASSIM

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



Naquela quinta havia muitas árvores. Eram árvores de fruto.

Também havia pássaros, grandes e pequenos, uns de bico amarelo, outros de bico encarnado, outros de bico lilás... E cinzentos de penas ou pretos ou castanhos... E de outras cores.

Muitos pássaros, todos chilreantes.

Não era para admirar. Os pássaros gostam das árvores, principalmente dos frutos. E as árvores também gostam dos pássaros.

Naquela quinta só havia uma árvore sem pássaros e sem frutos. Era uma árvore triste. Sequinha de tristeza, despida de folhas, a árvore destoava, no meio daquele pomar frondoso.

Sentia-se a mais, muito desolada, muito só, muito perdida. A infelicidade ela sabia o que era.

Até que, uma noite, a árvore sonhou que se enchia de flores. Sonhou que se enchia de flores e que das flores nasciam pássaros. De que cor? De todas, até das cores que ainda não têm nome.

A árvore sonhou que os pássaros coloridos voavam à volta dela, cantando e batendo as asas.

Depois, cansados, os pássaros poisavam na árvore e transformavam-se em frutos. Frutos, já se vê, de todas as cores.

Às vezes, as árvores tristes têm sonhos assim, sem explicação nem sentido.

Mas o que depois sucedeu a esta árvore é que parece fantástico.

Calculem que, no dia seguinte, quando acordou, a árvore estava, realmente, cheia de flores - as flores que anunciam os frutos, os frutos que chamam os pássaros...

FIM